

Governo próprio vai começar com reforma

TARCISIO HOLANDA
Da Editoria de Política

José Sarney, que não tinha acalentado projeto pessoal para ser presidente da República, como Tancredo, Petrônio Portella ou Teotônio Vilela — que só pensavam nisso — chega ao poder livre dos compromissos pessoais do titular da Presidência, podendo se situar acima dos partidos e apenas atento ao ideário e aos interesses da Aliança Democrática, conforme uma avaliação consensual entre seus aliados.

Já não há dúvida de que haverá uma reforma, ainda que parcial do Ministério. Sarney tende a conservar a quase totalidade de ministros escolhidos por Tancredo para atender aos compromissos com a heterogênea frente de aliados. Mas, daqueles que foram escolhidos pessoalmente por Tancredo, só Francisco Dornelles parece a salvo de qualquer risco, pelo menos a curto prazo.

DEFINITIVO

Distante dos interesses políticos que envolve naturalmente os médicos brasileiros, o médico norte-americano que veio ao Brasil para examinar Tancredo Neves deu a sua sentença inapelável.

Como o impedimento é definitivo, Sarney já se prepara para assumir o governo com toda a força a partir desta semana, quando todos esperam o cruel desenlace.

O vice-presidente teve que vencer contestações perigosas primeiro ao direito de substituir o titular; em seguida, venceu o primeiro teste da legitimidade de seu mandato, isolando a um grupamento insignificante aqueles que ainda sonham em antecipar a duração do mandato e a escolha de um novo chefe do governo.

Depois de longo período em que se observou com rigor as regras da ética e da lealdade, abriu-se o caminho para que Sarney ponha a máquina governamental a andar em ritmo normal, livre dos constrangimentos que o oprimiram por tanto tempo. Investindo de fato na Presidência, Sarney acha que a maior homenagem que poderá prestar à memória de Tancredo é dar cumprimento aos compromissos assumidos com o povo brasileiro pela Aliança Democrática, como ele acentuou em seu discurso no Congresso Nacional dos Escritores, em São Paulo.

Livre agora de embarços, o vice-presidente prepara-se para proceder algumas alterações no Ministério, possivelmente transferindo José Hugo Castelo Branco da Chefia do Gabinete Civil para o Governo do Distrito Federal. Disputam o posto os ministros Aluizio Alves, Jo-

sé Aparecido e Roberto Gusmão, mas Sarney pode surpreender todos com uma escolha pessoal.

Não se acredita que venha a substituir nenhum dos ministros políticos, seja do PMDB ou da Frente Liberal, mas esta não é uma hipótese descartável. O único ministro verdadeiramente não político é o economista Ronaldo Costa Couto, escolhido por Tancredo porque não havia consenso entre PMDB e Frente Liberal.

Os ministros mais ortodoxos (principalmente do PMDB) torcem o nariz à romaria que alguns dos seus colegas fazem, com tanta frequência, ao Palácio do Jaburu. Da insuspeita posição de tancredistas, o ministro da Justiça, Fernando Lyra, defende Aluizio Alves, um dos mais freqüentes romeiros do Jaburu, lembrando que o ex-governador do Rio Grande do Norte é amigo de Sarney há 31 anos.

— Ele não pode ser culpado de ser amigo do Sarney há tanto tempo. Há outras fissuras igualmente importantes no Ministério, todas naturalmente centradas na disputa por espaço e poder. O ministro da Ciência e Tecnologia quer levar para a órbita de seu Ministério a Secretaria de Tecnologia Industrial, hoje situada no Ministério da Indústria e do Comércio. Roberto Gusmão aceita, desde que sejam agregados ao MIC todos os organismos que cuidam de exportação no Brasil, sob a jurisdição direta de uma Secretaria.

A disputa pela Fundação TV-Educativa terminou com a vitória de Marco Maciel. A Funteve chegou a ser incluída no rol dos organismos vinculados ao novo Ministério da Cultura, em publicação no Diário Oficial. Maciel protestou, nova publicação teve que ser feita para corrigir a primeira. Em encontro no Palácio do Jaburu, Maciel disse a José Aparecido, o ministro da Cultura, que Tancredo comprometeu-se com ele a conservar até mesmo a Cultura no MEC, se assim quisesse. E invocou o testemunho de Sarney, que não fugiu à esperada confirmação, na presença de Aparecido.

Tancredo Neves achava que novos ministérios deveriam ser criados para contentar às forças políticas e à federação em um país de dimensões continentais, reconhecendo que alguns Estados ficaram de fora no primeiro escalão de seu governo. Ulysses já exprimiu idêntica opinião, mas ainda não se sabe qual a posição de Sarney, a esse respeito.

Quanto à equipe atual, a manutenção de Dornelles serve aos interesses de Sarney, pelo menos neste momento. O governo precisa de caixa rigoroso para evitar que a situação fuja a seu controle quando a inflação atinge níveis tão perigosos para a própria saúde política e institucional do País.